



Carta ao Editor sobre: “Hipervigilância postural e percepção da postura correta sentada em indivíduos com e sem dor lombar”

Letter to the Editor Regarding: “Postural Hypervigilance and Perception of Correct Sitting Posture in Individuals with and without Low Back Pain”

Giampierre Antonio Cortez Bocangel¹

¹ Universidad Ricardo Palma, Lima, Peru

Rev Bras Ortop 2024;59(1):e148–e149.

Endereço para correspondência Giampierre Antonio Cortez Bocangel, Universidad Ricardo Palma Facultad de Medicina Humana, Lima 01, Peru (e-mail: pierogac@gmail.com).

Senhor Editor,

Li com muito prazer e gratidão o artigo publicado na revista que você preside junto ao DOI - <https://doi.org/10.1055/S-0042-1756154> - “Hipervigilância Postural e Percepção da Postura Correta Sentada em Indivíduos com e sem Dor Lombar” publicado online: 2022–10–13 pelo Dr. Eduardo Lima de Oliveira. Em primeiro lugar, gostaria de felicitar os autores pelo seu trabalho rigoroso, pois a sua metodologia é sólida e os seus resultados são claros e concisos.

Nos últimos anos, a dor lombar ou dor nas costas tem sido a principal causa de incapacidade em todo o mundo, com maior prevalência nos idosos, na população economicamente ativa e em países de baixa e média renda.¹ A realização de um estudo como este tem implicações importantes tanto na vida cotidiana, na prática clínica, nas práticas desportivas e também no local de trabalho, uma vez que até 73% daqueles que sofrem um primeiro episódio de dor sofrerão uma recorrência.² Na América Latina, a dor lombar (lombalgia) relacionada às atividades laborais ocorre em aproximadamente um terço dos trabalhadores.³ Esses achados sugerem que a Hipervigilância Postural (HP) pode ser um fator comum na percepção da postura correta, independentemente de a pessoa vivenciar ou não DL. No Peru, estudos realizados constataram que a prevalência de dor lombar foi de 7,07%.⁴

Por isso é fundamental investigar se a HP e a capacidade de perceber uma postura adequada têm alguma relação com o surgimento e/ou manutenção da dor lombar, bem como com a qualidade de vida das pessoas que sofrem com isso. Dessa forma, os profissionais de saúde poderiam desenvolver estratégias de tratamento ou prevenção para ajudar os pacientes a criar hábitos apropriados e evitar posturas extremas ou forçadas. Além disso, ao determinar que a HP não está relacionado à dor lombar, as pessoas poderiam adotar outras medidas para melhorar sua postura, promovendo uma ergonomia adequada e a adoção de posturas corretas sem recorrer à HP.

Espero que pesquisas como esta continuem e possam até ser ampliadas no futuro para aprimorar nossa compreensão de como a HP relacionada à dor lombar pode afetar a qualidade de vida das pessoas, uma vez que esta é uma condição prevalente em toda a população e a principal causa de perda funcional e absenteísmo no trabalho.⁵ Por tudo o que foi mencionado acima, também seria conveniente procurar associações entre outros tipos de dores nas costas, como dores cervicais ou dorsais, para ter um quadro mais amplo.

Conflitos de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

recebido

01 de junho de 2023

aceito

28 de julho de 2023

DOI <https://doi.org/10.1055/s-0044-1779334>.

ISSN 0102-3616.

© 2024. The Author(s).

This is an open access article published by Thieme under the terms of the Creative Commons Attribution 4.0 International License, permitting copying and reproduction so long as the original work is given appropriate credit (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

Thieme Revinter Publicações Ltda., Rua do Matoso 170, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20270-135, Brazil

Referências

- 1 Hartvigsen J, Hancock MJ, Kongsted A, et al. Qué es el dolor lumbar y por qué debemos prestar atención. *Lanceta*. 2018;391(10137):2356–2367
- 2 Lazarte Argandoña GA, Eslava Parra DB. Prevalencia y factores asociados a la lumbalgia y discapacidad por dolor lumbar en vigilantes de Miraflores [tesis]. Perú: Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas; 2017 (citado 5 de julio de 2020). Disponible en: <https://repositorioacademico.upc.edu.pe/handle/10757/621858>
- 3 Donelson R, McIntosh G, Hall H. Is it time to rethink the typical course of low back pain? *PM R* 2012;4(06):394–401, quiz 400
- 4 Gamboa R, Medina M, Acevedo E, et al. Prevalencia de enfermedades reumatológicas y discapacidad en una comunidad urbano-marginal: resultados del primer estudio COPCORD en el Perú. *Rev Per Reumatol* 2009;15(01):40–46
- 5 Popescu A, Lee H. Neck pain and lower back pain. *Med Clin North Am* 2020;104(02):279–292